

RELATÓRIO Nº , DE 2015

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem Presidencial nº 35, de 2015 (Mensagem nº 184, de 28/5/2015, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Moçambique e, cumulativamente, no Reino da Suazilândia e na República de Madagascar.

RELATORA: Senadora **ANA AMÉLIA**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Sr. RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Moçambique e, cumulativamente, no Reino da Suazilândia e na República de Madagascar.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52 item IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.

Filho de João Clemente Baena Soares e Gláucia de Lima Baena Soares, o diplomata em apreço nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 11 de dezembro de 1963.

Completo o Curso de Preparação à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco (CPCD), em 1986, o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD), em 1988 e o Curso de Altos Estudos (CAE), ambos também do Instituto Rio Branco, em 2007, quando apresentou a tese “Política Externa e Mídia em um Estado democrático. O caso brasileiro.”. É pós-graduado em Administração Pública pela Escola Nacional de Administração de Paris (2001).

Iniciou a carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1987. Ascendeu a Segundo-Secretário em 1994; a Primeiro-Secretário em 1999; a Conselheiro, em 2003 e a Ministro de Segunda Classe, em 2007, sempre por merecimento.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria e na Administração Federal destacam-se as de Assessor Especial e Porta-Voz da Presidência da República, de 2011 a 2012, e de Assessor Especial da Secretaria-Geral do Ministério das Relações Exteriores, de 2012 até o presente momento.

No Exterior serviu na Missão do Brasil junto às Nações Unidas, de 1992 a 1995; na Embaixada em Assunção, de 1995 a 1996; na Embaixada em Paris, de 2000 a 2003 e na Embaixada em Buenos Aires, de 2006 a 2009.

Desempenhou ainda importantes funções em missões temporárias, integrando e chefiando delegações, como a delegação brasileira à IX Reunião Ordinária do Conselho de Defesa Sul-Americano, em 2014, entre outras.

O diplomata em apreço recebeu as seguintes condecorações: Medalha Santos Dumont, Brasil (1990); Ordem do Mérito Naval, Brasil, no grau de Oficial (1990); *Ordre du Mérite*, França, no grau de Cavaleiro (1998); Ordem de Rio Branco, Brasil, no grau de Grande Oficial (2010) e Medalha da Vitória, Brasil (2011).

Além do currículo do indicado, o Itamaraty encaminhou a esta Casa documento informativo sobre a República de Moçambique, o Reino da Suazilândia e sobre a República de Madagascar, das quais extraímos os dados que seguem.

A República de Moçambique conta com população de cerca de 25,8 milhões de habitantes e seu Produto Interno Bruto (PIB) é da ordem de US\$ 16,590 bilhões, segundo dados de 2014 fornecidos pelo FMI - Fundo Monetário Internacional. No que diz respeito às relações bilaterais com o Brasil, cabe destacar que o Brasil reconheceu a independência de Moçambique em 15 de novembro de 1975, no mesmo ano de sua proclamação.

A partir de 2000, iniciou-se uma série de visitas de alto nível, que intensificaram o relacionamento entre os dois países, sendo que o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou Moçambique em três ocasiões, em 2003, 2008 e 2010.

Quando da IX Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizada em julho de 2012, o Vice-Presidente Michel Temer esteve em Maputo para participar de encontros no âmbito da CPLP, tendo também cumprido extensa agenda bilateral. Em 2013, a Presidente Dilma Rousseff encontrou-se com seu homólogo moçambicano às margens da V Cúpula dos BRICS, que teve lugar em Durban.

No tocante à cooperação entre os dois países, Moçambique é o maior beneficiário da cooperação brasileira com recursos da Agência Brasileira de Cooperação - ABC. A cooperação bilateral envolve projetos como o “Projeto da Universidade Aberta em Moçambique” e a “Fábrica de Antirretrovirais e outros Medicamentos”. Há também diversos outros projetos nas áreas de saúde e educação; desenvolvimento urbano, previdência social, entre outros.

No âmbito dos projetos regionais, cabe destacar o programa regional de fortalecimento do setor algodoeiro em Moçambique e Malauí, desenvolvido com recursos originários da resolução do contencioso Brasil contra os Estados Unidos na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Há também programas trilaterais, desenvolvidos com organismos multilaterais ou com outros países, como o apoio ao desenvolvimento do programa de alimentação escolar do país, implementado em parceria com o Programa Mundial de Alimentos (PMA), bem como outros programas desenvolvidos em parceria com os Estados Unidos, Alemanha e Japão.

Cabe destaque para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG). O PEC-PG oferece bolsas de estudo para estrangeiros de países em desenvolvimento no Brasil para a formação em cursos de pós-graduação *strictu sensu* oferecidos no sistema educacional brasileiro. Entre os países participantes do PEC-PG, Moçambique submete o maior número de candidaturas. Desde 2005, 260 moçambicanos foram contemplados.

No que diz respeito à comunidade brasileira vivendo em Moçambique, ela vem crescendo em função da intensificação das atividades das empresas brasileira instaladas naquele país. O Ministério das Relações Exteriores estima que cerca de 3.500 brasileiros vivem em Moçambique. Eles se concentram na capital, Maputo, em Tete, em torno da mineração da Vale, em Moatize, e, mais recentemente, em Nacala, em função das obras no Aeroporto de Nacala, executadas pela Odebrecht. Cabe destacar que além do Aeroporto, há três outros projetos em Moçambique com financiamento oficial brasileiro aprovado: Transportes Públicos Maputo-Matola - BRT; Zona Franca Industrial de Nacala e Barragem de Moamba Major. O Programa Mais Alimentos Internacional também conta com financiamento oficial brasileiro aprovado.

Na África os principais parceiros de Moçambique são a África do Sul, que ocupa posição de destaque nas relações diplomáticas e econômicas daquele país; e o Zimbábue, parceiro e aliado histórico de Moçambique.

Membro fundador da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Moçambique confere prioridade à organização, que é sempre citada como critério de preferência em apoios a candidaturas brasileiras em foros internacionais. Ademais da CPLP, Moçambique valoriza as suas relações com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

No que diz respeito à economia e ao comércio moçambicanos, é importante destacar que em 2014 o país cresceu 8,3%, e prevê-se que continuará a crescer em ritmo acelerado, oferecendo interessante oportunidade para investimentos brasileiros no setor de produção e transmissão de energia. Encontra-se entre os países de maior potencial energético da África.

Entre os setores da indústria em que se estima ter havido maior crescimento em 2014 e que, portanto poderão significar oportunidade para investimentos brasileiros, estão: fabricação de cimento; fabricação de produtos metálicos, máquinas e equipamentos; indústrias alimentares e de bebidas; indústria do tabaco; fabricação de mobiliário; indústria metalúrgica de base, entre outras.

No tocante ao comércio bilateral, o País foi o 15º destino das exportações moçambicanas. Em 2014, Moçambique exportou para o Brasil, principalmente combustíveis e tabaco e sucedâneos. Importou do Brasil carnes, obras de ferro ou aço, máquinas elétricas e mecânicas, e farelo de soja, entre outros. O intercâmbio comercial entre o Brasil e Moçambique alcançou, em 2014, o montante de US\$ 74 milhões, com saldo favorável ao Brasil da ordem de US\$ 53.654 milhões.

O Reino da Suazilândia conta com cerca de 1,25 milhões de habitantes. Embora já tenha havido visitas de delegações suazis em nível ministerial ao Brasil, ainda não se registrou a presença de mandatários brasileiros em visita oficial à Suazilândia.

Em junho de 2014, por ocasião da apresentação de credenciais da então Embaixadora do Brasil em Mbabane ao Rei Mswati III, esse manifestou interesse em estabelecer cooperação com o Brasil nos setores de turismo e esportes, tendo mencionado a possibilidade de treinamento de técnicos de futebol suazis no Brasil.

Entretanto, nenhum projeto de cooperação está em andamento, encontrando-se o Acordo de Cooperação Técnica assinado em 2008 por Brasil e Suazilândia ainda em processo de ratificação. Não obstante, está prevista a realização de visita de estudos ao Brasil de missão do Ministério dos Recursos Naturais e Energia para conhecer a experiência brasileira no

processo de produção, mistura, distribuição, controle de qualidade e aspectos comerciais relativos a biocombustíveis.

Em matéria de política externa a Suazilândia mantém bom relacionamento com a África do Sul, Estados Unidos e Taiwan, um dos principais investidores no país. É membro da União Africana, do Mercado Comum da África Austral e Oriental (COMESA), da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da União Aduaneira da África Austral (SACU).

O intercâmbio bilateral entre o Brasil e a Suazilândia cresceu 12,4% entre 2005 e 2014. Contudo, em comparação com o ano de 2013 as trocas sofreram forte retração em 2014, da ordem de 53,3%. O recuo deveu-se principalmente pela diminuição das exportações brasileiras para aquele mercado. No primeiro bimestre deste ano, o déficit brasileiro foi de US\$ 19 mil, ante superávit de US\$ 143 mil, ocorrido no mesmo bimestre do ano de 2014. O Brasil exporta para a Suazilândia químicos inorgânicos, calçados, instrumentos de precisão, cerâmicos e máquinas mecânicas e importa açúcar, máquinas mecânicas, instrumentos de precisão e máquinas elétricas.

Segundo informa o documento encaminhado pelo Itamaraty, não há registro de brasileiros na Suazilândia, assim como não há registro de investimentos brasileiros, segundo o Banco Central.

A República de Madagascar conta com 22,9 milhões de habitantes e PIB de US\$ 11,188 bilhões. As relações diplomáticas entre o Brasil e Madagascar foram estabelecidas em 1996. Em 2008, delegação de seis profissionais de saúde de Madagascar participou de treinamento em saúde materno-infantil no Brasil.

Posteriormente, a crise política vivida por Madagascar impediu a concretização de outro projeto de cooperação, programado para ocorrer em 2009.

Não há registros de cidadãos brasileiros em Madagascar ou de empréstimos e financiamentos oficiais brasileiros. No que diz respeito ao comércio bilateral, as trocas evoluíram de US\$ 12,7 milhões para US\$ 24,6 milhões entre 2005 e 2014. O saldo comercial é tradicionalmente favorável

ao Brasil, com superávits de US\$ 31,0 milhões (2012); US\$ 17,3 milhões (2013); e US\$ 23,3 milhões (2014).

O Brasil vende açúcar, farelo de soja, pneus novos de borracha, caramelos, confeitos, dropes, pastilhas e tratores para Madagascar e compra vestuário, produtos químicos orgânicos, óleos essenciais e resinoides, pedras preciosas e obras de couro.

A informação enviada pelo Itamaraty aponta oportunidades para as exportações brasileiras em diversos segmentos, tais como: arroz, medicamentos, açúcar, automóveis para transporte de mercadorias, barras de ferro ou de aço, óleo de dendê, torneiras e válvulas para canalizações, massas alimentícias, óleo de soja e preparações alimentícias para animais.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator